

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES MÉDICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM BELÉM DO PARÁ¹

PREVALENCE OF BURNOUT SYNDROM IN PHYSICIANS PROFESSORS OF A BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITY

Thiago Barbosa GONÇALVES²; Adriana Kamilly Rodrigues LEITÃO²; Beatriz Santos BOTELHO²; Rahyssa Andreia Charchar Campos MARQUES²; Victor Seiji Nascimento HOSOUME² e Patrícia Regina Bastos NEDER³

RESUMO

Objetivo: analisar a prevalência da síndrome de Burnout nos professores médicos do 1º ao 4º ano da Universidade do Estado do Pará durante o ano de 2011. **Método:** trata-se de um estudo epidemiológico prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através de protocolos aplicados em 48 médicos docentes, respeitando as normas éticas da Resolução CNS 196/96, com autorização dos participantes do estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além da análise quantitativa, os dados obtidos sofreram análise estatística descritiva. **Resultados:** a média total de idade dos participantes foi 50,55 anos e tempo médio de profissão de 25,96 anos. 50% dos professores médicos apresentaram a Síndrome de Burnout, dentre os quais 58,3% pertencem ao sexo feminino. A dimensão que demonstrou ter os níveis mais altos entre os pesquisados foi a Despersonalização. **Conclusão:** por meio da análise dos dados obtidos, a prevalência da Síndrome de Burnout nos professores médicos do 1º ao 4º ano da Universidade do Estado do Pará, em 2011, foi bastante elevada, visto que 50% dos pesquisados possui a Síndrome, quando o ideal seria a inexistência dela.

DESCRITORES: Esgotamento profissional; Médicos; Docentes

INTRODUÇÃO

Mais de 50% das mortes ocorrem em razão de doenças ligadas ao estresse. Trabalhadores estressados estão mais propensos à perda da qualidade de vida com uma forte associação entre estresse excessivo e crônico e o desenvolvimento de várias doenças, como câncer ou hipertensão, por exemplo. Em decorrência disso, ainda há uma baixa motivação e uma acentuada diminuição na produtividade e na segurança no trabalho.¹

O nível de estresse alto, principalmente nos profissionais de saúde, pode culminar na *Síndrome de Burnout*.² O Burnout pode ser considerado um grande problema no mundo profissional da atualidade. No Brasil, de acordo com a pesquisa realizada pela *International Stress Management Association* – ISMA-BR (2006)³, 70% dos brasileiros sofrem as consequências do estresse. Destes, 30% são vítimas do Burnout. Esta síndrome apresenta três dimensões: exaustão

emocional (ou esgotamento), despersonalização (ou cinismo) e baixa realização pessoal.²

Ela começou a ser estudada enquanto uma síndrome própria de ajuda, no qual requer do profissional uma maior demanda de atenção às pessoas que estão em situações vulneráveis de dependência.^{4,5}

A dimensão de exaustão ou esgotamento representa o componente de estresse individual básico de Burnout. Refere-se a sentimentos de estar sendo muito exigido e ao vazio de recursos emocionais e físicos. A despersonalização revela-se através de atitudes de distanciamento emocional em relação às pessoas as quais deve prestar serviços e aos colegas de trabalho. A redução da realização profissional indica o declínio no sentimento de competência e na produtividade do trabalho.^{6,7,8}

Os professores universitários e os médicos estão no grupo que possui grande probabilidade de desenvolver Síndrome de

¹Trabalho realizado na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil

²Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual do Pará- UEPA. Belém, Pará, Brasil

³Professora Adjunta Mestre das disciplinas Psicologia Médica I e II do curso de Medicina da Universidade Estadual do Pará- UEPA. Belém, Pará, Brasil

Burnout.⁷ Ela é denominada também de *A Síndrome do Cuidador Descuidado*, em alusão à desatenção do profissional em ajudar a si mesmo. Aliando-se, então, as duas profissões exercidas por médicos docentes, presume-se que haja uma prevalência ainda maior da Síndrome ou mesmo um risco eminente de desenvolvê-la.

Por isso, o objetivo da pesquisa é verificar a prevalência de Síndrome de Burnout em professores médicos que atuam do 1º ao 4º ano no curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) – Campus II, localizado em Belém – PA, entre os meses de agosto a setembro de 2011.

MÉTODOS

Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados segundo os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, respeitadas as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Rs. CNS 196/96), após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), autorizado pela UEPA e pelos entrevistados, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi realizado um estudo epidemiológico transversal e prospectivo, com abordagem quantitativa. A partir de uma lista contendo o nome de todos os professores médicos da Faculdade de Medicina da UEPA, foram selecionados e entrevistados, aleatoriamente, 48 professores médicos do 1º ao 4º ano do curso de Medicina da UEPA. Esse número foi determinado através de cálculo amostral, considerando um erro amostral de 5%.

Foram excluídos os protocolos que estavam preenchidos incorretamente, assim como os pesquisados que optaram por não participar da pesquisa ou desistiram de participar da mesma durante a aplicação do questionário.

O questionário consiste em uma avaliação sócio-demográfica, incluindo informações sobre o lazer e a rotina de trabalho do pesquisado, associado ao *Maslach Burnout Inventory – Human Service Survey (MBI-HSS)*. Este último, consagrado na literatura nacional e

internacional, foi criado por Maslach & Jackson (1981)⁹. No presente estudo, aplicou-se a versão traduzida e adaptada por Lautert (1995)¹⁰, utilizada por vários autores no Brasil.^{11,12}

O MBI-HSS contém 22 itens correspondentes às três dimensões. Esses 22 itens são frases que expressam sensações que, de acordo com a frequência em que ocorre para o pesquisado, este associa um item com uma dada pontuação. O sistema de pontuação utilizado foi o de 1 a 5 (escala Likert), sendo 1 para "nunca", 2 para "algumas vezes ao ano", 3 para indicar "algumas vezes ao mês", 4 para "algumas vezes na semana" e 5 para "diariamente".¹¹

Para obter a pontuação em cada dimensão foi realizada a soma aritmética das respostas aos itens da dimensão considerada. O padrão de pontuação, para diagnóstico das três dimensões da síndrome foi feito da seguinte forma: para a dimensão exaustão emocional foi considerado nível baixo pontuações menores ou iguais a 18, nível médio pontuações entre 19 e 26 e nível alto pontuações maiores ou iguais a 27. Para a dimensão despersonalização foi considerado nível baixo pontuações menor ou igual a 5, nível médio pontuações entre 6 e 9 e nível alto pontuações maiores ou iguais a 10. Finalmente, para a dimensão realização pessoal foi considerado nível baixo pontuações menores ou iguais a 33, nível médio pontuações entre 34 e 39 e nível alto pontuações maiores ou iguais a 40.^{13,14,15}

Não há consenso na literatura sobre a análise do diagnóstico da síndrome de Burnout.^{13,16} Na presente pesquisa, essa análise, que considera os níveis apresentados em cada uma das três dimensões, foi feita de acordo com os critérios apresentados por Grunfeld et al (2000)¹⁷ que define que o indivíduo apresenta Burnout quando se encontra pelo menos uma das três dimensões da seguinte forma: nível alto em exaustão emocional; nível alto em despersonalização; nível baixo em realização profissional ou ainda mais de uma das três concomitantemente.^{13,14,15,16,18}

Foram utilizados os softwares Microsoft® Excel 2007, para a confecção de dados e tabelas, e BioEstat® 5.0, para análise estatística quantitativa, utilizando-se, para isso, o Teste Qui-Quadrado

($p < 0,05$). Além das análises citadas, foi aplicada ainda análise estatística descritiva, de acordo com a natureza das variáveis,

sendo informados os valores percentuais dos dados analisados.

RESULTADOS

TABELA I - Presença da Síndrome de Burnout relacionada ao número de professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará que consideraram que o trabalho como médico influi negativamente no trabalho como professor ou vice-versa, em 2011.

INFLUÊNCIA/ DIAGNÓSTICO	BURNOUT	%	NEGATIVO	%	TOTAL	%
Sim	15	31,25	8	16,67	23	47,92
Não	9	18,75	16	33,33	25	52,08
TOTAL	24	50	24	50	48	100

FONTE: Protocolo de pesquisa
 $P < 0,05$ (Qui-quadrado)

TABELA II – Estado civil relacionado aos níveis da dimensão Realização Profissional (RP) em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará, em 2011.

ESTADO CIVIL/ RP	RP alta	%	RP média/baixa	%	TOTAL	%
Casado	6	12,5	33	68,75	39	35,41
Solteiro/Divorciado	5	10,42	4	8,33	9	64,59
TOTAL	11	22,92	37	77,08	48	100

FONTE: Protocolo de pesquisa
 $P < 0,05$ (Qui-quadrado)

TABELA III – Renda justa relacionada ao nível de realização profissional de professores médicos de uma Universidade pública estadual em Belém do Pará, em 2011.

RENDA JUSTA/ RP	ALTO	%	MÉDIO/BAIXO	%	TOTAL	%
Sim	1	2,08	5	10,42	6	12,5
Não	10	20,83	32	66,67	42	87,5
TOTAL	11	22,92	37	77,08	48	100

FONTE: Protocolo de pesquisa
 $P > 0,05$ (Qui-quadrado)

TABELA IV - Presença da Síndrome de Burnout relacionada ao sexo dos professores médicos de uma universidade pública estadual em 2011.

SEXO/ DIAGNÓSTICO	BURNOUT	%	NEGATIVO	%	TOTAL	%
Masculino	10	20,83	14	29,17	24	50
Feminino	14	29,17	10	20,83	24	50
TOTAL	24	50	24	50	48	100

FONTE: Protocolo de pesquisa
 $P > 0,05$ (Qui-quadrado)

DISCUSSÃO

O presente estudo verificou a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) na área e período estudados, e resultados semelhantes são encontrados em vários outros achados como por Grunfeld et al (2000)¹⁷ e Tucunduva e col (2006)¹⁹. A literatura demonstra que esta prevalência varia muito entre os estudos a depender da população avaliada e dos valores conceituais utilizados como referência.

A partir dos resultados encontrados (TABELA I), inferiu-se que o desgaste do trabalho como médico influi negativamente no trabalho como professor ou vice-versa, sendo que tal informação obteve significância estatística quando se associou este fato à presença da SB no pesquisado ($p < 0,05$). Explica-se isto pelos motivos de que os afazeres de médico ou de professor já são extremamente desgastantes. Ao unir as duas profissões, cria-se elos mais fortes de obrigações e responsabilidades que podem comprometer o desenvolvimento funcional de ambas as atividades.

Ao associar os níveis de realização profissional (RP) e o estado civil, observou-se que o grupo de solteiros demonstrou maiores níveis de RP que o grupo de casados (TABELA II), concordando com o estudo feito por Lima e col (2007)¹⁶. Já que esses dados obtiveram significância estatística ($p = 0,0097$), é possível explicá-los pelo fato de que, geralmente, o grupo de solteiros apresenta menos preocupações familiares e conjugais que o grupo dos casados.

A maioria dos pesquisados considerou a sua renda injusta. Esse resultado não obteve também qualquer associação com a dimensão RP (TABELA III), demonstrando que, mesmo aqueles que consideram a sua renda não condizente com o real esforço profissional, mantêm a realização dentro da profissão.

Não houve diferença estatística significativa entre as populações masculina e feminina que apresentaram a SB, o que concorda com Lima e col (2007)¹⁶. É válido ressaltar o fato de a maior prevalência

percentual da síndrome ter sido encontrada em mulheres (TABELA IV). Justifica-se devido a elas, muitas vezes, além de terem que lidar com os encargos de médica e professora, ainda têm que se preocupar com afazeres domésticos, estéticos e emocionais.

Segundo Barros e col (2008)²⁰, a prevalência da síndrome na população avaliada foi de 63,3%, sendo considerada alta por seus autores. Por outro lado, a prevalência de Burnout no atual estudo foi de 50%, caracterizado também como elevado, já que o ideal seria a inexistência dela.

A SB ainda é desconhecida para grande parte dos profissionais de saúde. Os resultados indicam a importância do entendimento e o reconhecimento dessa doença ocupacional para inclusão tanto de médicos quanto de professores nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar das categorias. É necessária maior divulgação, pois, se estes desconhecem as manifestações e causas, não podem buscar formas efetivas de tratamento, bem como prevenção e intervenção.

Faz-se essencial, então, refletir sobre que medidas poderiam ser adotadas no sentido de modificar as condições de trabalho e a motivação desses profissionais, que, enquanto médicos ou professores, estão constantemente expostos a fatores estressantes.

Sugere-se, então, continuar com estudos em populações mais extensas, incluindo como possíveis variáveis outros fatores sócio-demográficos e psicossociais, como variáveis de personalidade e indicadores fisiológicos que não puderam ser abordados na presente pesquisa.

CONCLUSÃO

Com a análise dos dados obtidos, a prevalência da Síndrome de Burnout nos professores médicos do 1º ao 4º ano da Universidade do Estado do Pará, em 2011, foi bastante elevada, visto que 50% dos pesquisados possui a Síndrome, quando o ideal seria a inexistência dela.

SUMMARY

PREVALENCE OF BURNOUT SYNDROM IN PHYSICIANS PROFESSORS OF A BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITY

Thiago Barbosa GONÇALVES; Adriana Kamilly Rodrigues LEITÃO; Beatriz Santos BOTELHO; Rahyssa Andreia Charchar Campos MARQUES; Victor Seiji Nascimento HOSOUME e Patrícia Regina Bastos NEDER

Objective: it aims at examining the prevalence of the Burnout syndrome in the medical professors of the 1st to 4th grade from the “Universidade do Estado do Pará” (UEPA) in the year 2011. **Method:** this is an epidemiological, cross-sectional, quantitative and prospective study, conducted by self-administered protocols applied in 48 docent doctors, respecting the ethical rules of the Resolution CNS 196/96, with the study participants’ authorization, by the Consent Form. In addition to the mentioned analyses, the data were descriptive statistical analyzed. **Results:** the overall average of the participants’ age was 50.55 years old and the average of the length of occupation was 25.96 years. 50% of the medical professors have the Syndrome of Burnout, among which 58.3% were female. The dimension that had the highest levels among the participants was Depersonalization. **Conclusions:** by data analysis, the prevalence of Burnout syndrome in medical professors from the 1st to 4th grade of the Universidade do Estado do Pará, in 2011, was quite high, since 50% of participants have the syndrome, when the ideal would be the lack of it.

KEY WORDS: Burnout; doctors; professors

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Stress – ABS. Disponível em: <http://www.abs-2003.org.br/sobre.html>. Acessado em 02 dezembro de 2010
2. Maslach, C. A multidimensional of burnout. In: COOPER, Cary L. Theories of Organizational Stress. Oxford, UK: Oxford Univ. Press, 1998
3. International Stress Management Association – ISMA-BR. Trabalho, stress e saúde: prevenindo o burnout – da teoria à ação. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/tpls/147.asp?idPagina=49&idPg=601&mAb=n>. Acessado em 02 de dezembro de 2010
4. Moreno-Jiménez, B; Puente, CP. El estrés asistenciaç em los servicios de salud. In. SÍMON, M. A. Manual, Fundamentos, metodologia y aplicaciones. Madrid: Editora Biblioteca Nueva. 1999
5. Ardila, E. Síndrome de Burnout y la depresión del médico de hoy. Acta Med. Colomb. 2007; 3(32).
6. Maslach, C. Comprendiendo el Burnout. Cienc. Trab. 2009; 11(32): 37-43
7. Benevides-Pereira, AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3ª ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2008
8. Sánchez, AR; Abellán, MV. Burnout, variables fisiológicas y antropométricas: un estudio en el profesorado. Med. Segur. Trab. 2008; 54(210)
9. Maslach, C; Jackson, SE. The measurement of experienced burnout. J. Occup. Behav. 1981; 99-113
10. Lautert, L. O desgaste profissional do enfermeiro. Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Pontificia de Salamanca - Facultad de Psicologia, Salamanca, 1995
11. Carlotto, MS; Camara, SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. Psicol. Estud. 2004; 9(3)
12. Tamayo, RM. Relação entre a síndrome de Burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos [Dissertação de Mestrado]. Brasília (BR): Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília; 1997
13. Moreira, DS e col. Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2009; 25(7)

14. Gómez, MMN et al. Relación entre perfil psicológico, calidad de vida y estrés asistencial en personal de enfermería. Rev. Universitas Psychologica, 2005; 4: 63-75
15. Luna, JMR. Síndrome de Burnout ¿El médico de urgencias incansable? Rev. Mex. Med. Urgencias. 2002; 1: 48-56
16. Limal FD e col. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia. Rev. Bras. Educ. Med. 2007; 32(2): 137-46
17. Grunfeld, E *et al.* Cancer care workers in Ontario: prevalence of burnout, job stress and job satisfaction. Can. Med. Assoc. J. 2000; 163: 166-9
18. Ramirez, AJ *et al.* Mental health of hospital consultants: the effects of stress and satisfaction at work. Lancet. 1996; 347: 724-8
19. Tucunduva, LTCM e col. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. Rev. Assoc. Med. Bras. 2006; 52(2)
20. Barros, DS e col. Médicos plantonistas de unidade de terapia intensiva: perfil sócio-demográfico, condições de trabalho e fatores associados à síndrome de burnout. Rev. Bras. Ter. Intensiva. 2008; 20(3)

Endereço para correspondência:

Thiago Barbosa Gonçalves
Tv. Dom Romualdo Coelho, 722, apto. 2102 - Umarizal
66055-190 Belém-PA
091-88475059 – tbgow@hotmail.com

Recebido em 08.11.2011 – Aprovado em 08.10.2012